

DESAFIO WEEKEND

TEMA: BRASIL COLÔNIA E AS ORIGENS DA CULTURA NACIONAL

DATA: ___/___/2021.

NOME:

HISTÓRIA

QUESTÃO 01   

(ENEM/2018) A rebelião luso-brasileira em Pernambuco começou a ser urdida em 1644 e explodiu em 13 de junho de 1645, dia de Santo Antônio. Uma das primeiras medidas de João Fernandes foi decretar nulas as dívidas que os rebeldes tinham com os holandeses. Houve grande adesão da “nobreza da terra”, entusiasmada com esta proclamação heroica.

VAINFAS. R Guerra declarada e paz fingida na restauração portuguesa. Tempo, n. 27, 2009.

O desencadeamento dessa revolta na América portuguesa seiscentista foi o resultado do(a)

- (A) fraqueza bélica dos protestantes batavos.
- (B) comércio transatlântico da África ocidental.
- (C) auxílio financeiro dos negociantes flamengos.
- (D) diplomacia internacional dos Estados ibéricos.
- (E) interesse econômico dos senhores de engenho.

QUESTÃO 02   

(ENEM/2018) E pois que em outra cousa nesta parte me não posso vingar do demônio, admoesto da parte da cruz de Cristo Jesus a todos que este lugar lerem, que deem a esta terra o nome que com tanta solenidade lhe foi posto, sob pena de a mesma cruz que nos há de ser mostrada no dia final, os acusar de mais devotos do pau-brasil que dela.

BARROS, J. In: SOUZA, L. M. Inferno atlântico: demonologia e colonização: séculos XVI-XVIII. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

E deste modo se hão os povoadores, os quais, por mais arraigados que na terra estejam e mais ricos que sejam, tudo pretendem levar a Portugal, e, se as fazendas e bens que possuem souberam falar, também lhes houveram de ensinar a dizer como os papagaios, aos quais a primeira coisa que ensinam

é: papagaio real para Portugal, porque tudo querem para lá.

SALVADOR, F. V. In: SOUZA, L. M. (Org.). História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

As críticas desses cronistas ao processo de colonização portuguesa na América estavam relacionadas à

- (A) utilização do trabalho escravo.
- (B) implantação de polos urbanos.
- (C) devastação de áreas naturais.
- (D) ocupação de terras indígenas.
- (E) expropriação de riquezas locais

QUESTÃO 03   

(ENEM/2020) Porque todos confessamos não se poder viver sem alguns escravos, que busquem a lenha e a água, e façam cada dia o pão que se come, e outros serviços que não são possíveis poderem-se fazer pelos Irmãos Jesuítas, máxime sendo tão poucos, que seria necessário deixar as confissões e tudo mais. Parece-me que a Companhia de Jesus deve ter e adquirir escravos, justamente, por meios que as Constituições permitem, quando puder para nossos colégios e casas de meninos.

LEITE. S. História da Companhia de Jesus no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1938 (adaptado)

O texto explicita premissas da expansão ultramarina portuguesa ao buscar justificar a

- (A) propagação do ideário cristão.
- (B) valorização do trabalho braçal.
- (C) adoção do cativo na Colônia.
- (D) adesão ao ascetismo contemplativo.
- (E) alfabetização dos indígenas nas Missões.

QUESTÃO 04

Leia os textos a seguir.

TEXTO I



Imagem de São Benedito. Disponível em: <http://acervo.bndigital.bn.br>. Acesso em: 06 jan. 2016. (Adaptado).

TEXTO II

Os santos tornaram-se grandes aliados da Igreja para atrair novos devotos, pois eram obedientes a Deus e ao poder clerical. Contando e estimulando o conhecimento sobre a vida dos santos, a Igreja transmitia aos fiéis os ensinamentos que julgava corretos e que deviam ser imitados por escravos que, em geral, traziam outras crenças de suas terras de origem, muito diferentes das que preconizava a fé católica.

OLIVEIRA, A. J. Negra devoção. Revista de História da Biblioteca Nacional, n. 20, maio 2007 (adaptado)

Posteriormente ressignificados no interior de certas irmandades e no contato com outra matriz religiosa, o Ícone e a prática mencionada no texto estiveram desde o século XVII relacionados a um esforço da Igreja Católica para

- (A) reduzir o poder das confrarias.
- (B) Cristianizar a população afro-brasileira.
- (C) espoliar recursos materiais dos cativos.
- (D) recrutar libertos para seu corpo eclesiástico.
- (E) atender a demanda popular por padroeiros locais.

QUESTÃO 05

(ENEM/2015) Observe a imagem a seguir.



Iniciou-se em 1903 a introdução de obras de arte com representações de bandeirantes no acervo do Museu Paulista, mediante a aquisição de uma tela que homenageava o sertanista que comandara a destruição do Quilombo de Palmares. Essa aquisição, viabilizada por verba estadual, foi simultânea à emergência de uma interpretação histórica que apontava o fenômeno do sertanismo paulista como o elo decisivo entre a trajetória territorial do Brasil e de São Paulo, concepção essa que se consolidaria entre os historiadores ligados ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo ao longo das três primeiras décadas do século XX.

MARINS, P. c. G. Nas matas com pose de reis: a representação de bandeirantes e a tradição da retratística monárquica europeia. Revista do LEB, n. 44, tev. 2007.

A prática governamental descrita no texto, com a escolha dos temas das obras, tinha como propósito a construção de uma memória que

- (A) afirmava a centralidade de um estado na política do país.
- (B) resgatava a importância da resistência escrava na história brasileira.
- (C) evidenciava a importância da produção artística no contexto regional.
- (D) valorizava a saga histórica do povo na afirmação de uma memória social.
- (E) destacava a presença do indígena no desbravamento do território colonial.

QUESTÃO 06

(ENEM/2015) A língua de que usam, por toda a costa, carece de três letras; convém a saber, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei, e essa maneira vivem desordenadamente, sem terem além disto conta, nem peso, nem medida.

GÂNGAVO, P. M. A primeira história do Brasil: história da província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2004 (adaptado)

A observação do cronista português Pero de Magalhães de Gândavo, em 1576, sobre a ausência das letras F, L e R na língua mencionada demonstra a

- (A) simplicidade da organização social das tribos brasileiras.
- (B) dominação portuguesa imposta aos índios no início da colonização.
- (C) superioridade da sociedade europeia em relação à sociedade indígena.
- (D) incompreensão dos valores socioculturais indígenas pelos portugueses.
- (E) dificuldade experimentada pelos portugueses no aprendizado da língua nativa.

QUESTÃO 07

(ENEM/2016) Leia o texto a seguir.

TEXTO I

Documentos do século XVI algumas vezes se referem aos habitantes indígenas Como "os brasis" ou "gente brasília" e, ocasionalmente no século XVII, o termo "brasileiro" era a eles aplicado, mas as referências ao status econômico e jurídico desses eram muito mais populares. Assim, os termos "negro da terra" e "índios" eram utilizados com mais frequência do que qualquer outro.

SCHWARTZ, S. B. Gente da terra braziliense da nação. Pensando o Brasil a Construção de um povo. In: MOTA, C. G. (Org.) Viagem incompleta a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo Senac, 2000 (adaptado)

TEXTO II

Índio é um conceito construído no processo de conquista da América pelos europeus. Desinteressados pela diversidade cultural, imbuídos de forte preconceito para com o outro, o indivíduo

de outras culturas, espanhóis, portugueses, franceses e anglo-saxões terminaram por denominar da mesma forma povos tão dispares quanto os tupinambás e os astecas.

SILVA, K. W.; SILVA, M. H. Dicionário de conceitos históricos, São Paulo: Contexto, 2005

Ao comparar os textos, as formas de designação dos grupos nativos pelos europeus, durante o período analisado, são reveladoras da

- (A) concepção idealizada do território, entendido como geograficamente indiferenciado.
- (B) percepção corrente de uma ancestralidade comum às populações ameríndias.
- (C) compreensão etnocêntrica acerca das populações dos territórios conquistados.
- (D) transposição direta das Categorias originadas no imaginário medieval.
- (E) visão utópica configurada a partir de fantasias de riqueza.

QUESTÃO 08

(ENEM/2016) Ações de educação patrimonial são realizadas em diferentes contextos e localidades e têm mostrado resultados surpreendentes ao trazer à tona a autoestima das comunidades. Em alguns casos, promovem o desenvolvimento local e indicam soluções inovadoras de reconhecimento e salvaguarda do patrimônio cultural para muitas populações.

PELEGRINI, S. C. A.; PINHEIRO, A. P. (Orgs.). Tempo, memória e patrimônio cultural. Piauí: Edupi, 2010.

A valorização dos bens mencionados encontra-se correlacionada a ações educativas que promovem a(s)

- (A) evolução de atividades artesanais herdadas do passado.
- (B) representações sociais formadoras de identidades coletivas.
- (C) mobilizações políticas criadoras de tradições culturais urbanas.
- (D) hierarquização de festas folclóricas praticadas por grupos locais.
- (E) formação escolar dos jovens para o trabalho realizado nas comunidades.

QUESTÃO 09

(ENEM/2016) As convicções religiosas dos escravos eram, entretanto, colocadas a duras provas quando de sua chegada ao Novo Mundo, onde eram batizados obrigatoriamente “para a salvação de sua alma” e deviam curvar-se às doutrinas religiosas de seus mestres. Iemanjá, mãe de numerosos outros orixás, foi sincretizada com Nossa Senhora da Conceição, e Nanã Buruku, a mais idosa das divindades das águas, foi comparada a Sant’Ana, mãe da Virgem Maria.

VERGER, P. Orixás: deuses iorubás na África e no Novo Mundo. São Paulo: Corrupio, 1981.

O sincretismo religioso no Brasil colônia foi uma estratégia utilizada pelos negros escravizados para

- (A) compreender o papel do sagrado para a cultura europeia.
- (B) garantir a aceitação pelas comunidades dos convertidos.
- (C) preservar as crenças e a sua relação com o sagrado.
- (D) integrar as distintas culturas no Novo Mundo.
- (E) possibilitar a adoração de santos católicos.

QUESTÃO 10

(ENEM/2017) Sou filho natural de uma negra, africana livre, da Costa da Mina (Nagô de Nação), de nome Luiza Mahin, pagã, que sempre recusou o batismo e a doutrina cristã. Minha mãe era baixa de estatura, magra, bonita, a cor era de um preto retinto e sem lustro, tinha os dentes alvíssimos como a neve, era muito altiva, geniosa, insofrida. Dava-se ao comércio - era quitandeira, muito laboriosa e, mais de uma vez, na Bahia, foi presa como suspeita de envolver-se em planos de insurreição de escravos, que não tiveram efeito.

AZEVEDO, E. "Lá vai verso!": Luiz Gama e as primeiras trovas burlescas de Getulino. In: CHALHOUB, S.; PEREIRA, L. A. M. A história contada: capítulos de história social da literatura no Brasil, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998 (adaptado).

Nesse trecho de suas memórias, Luiz Gama ressalta a importância dos(a)

- (A) laços de solidariedade familiar.
- (B) estratégias de resistência cultural.
- (C) mecanismos de hierarquização tributal.
- (D) instrumento de dominação religiosa.
- (E) limites da concessão de alforria.



GABARITO

- Questão 01 – E
- Questão 02 – E
- Questão 03 – C
- Questão 04 – B
- Questão 05 – A
- Questão 06 – D
- Questão 07 – C
- Questão 08 – B
- Questão 09 – C
- Questão 10 – B